

CONDIÇÕES DE TRABALHO E CONCEPÇÕES SOBRE SAÚDE/DOENÇA NAS NARRATIVAS DE MULHERES FEIRANTES

Alenna Letícia Inácio Costa¹; Maria Geralda Gomes Aguiar²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alennaenfuefs@gmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geaguiar@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de cuidado; Saúde do trabalhador; Narrativas.

INTRODUÇÃO

As feiras livres são eventos que ocorrem em todas as cidades do mundo, incluindo povoados, aldeias ou pequenas comunidades, podendo ser urbanas ou rurais. Apesar de ser um espaço de troca/venda de mercadorias, nele está contido um ambiente potencial de possibilidades de análises incluindo o fato de como esta troca/venda se insere no contexto das relações sociais e de como essa atividade informal pode repercutir na vida do indivíduo, principalmente no âmbito da saúde/doença.

O campo empírico desse estudo representa uma alternativa profissional e um meio de prover as necessidades dos que ali trabalham, sendo predominantemente, compostas por mulheres de diferentes faixas etárias (AQUINO, 2010). A informalidade por sua vez, tem seus reflexos no dia-dia do trabalhador informal, que passa a ter um ritmo de vida determinado pelo dia, que também delimita suas alternativas de esforço e repouso. Tudo isso sempre cercado por uma instabilidade com relação ao dia seguinte, ao suprimento das necessidades da vida e ao próprio futuro (AQUINO, 2010).

Nesta perspectiva, a pesquisa enfoca as trabalhadoras feirantes, que reconhecidamente, constituem um grupo ocupacional vulnerável em razão de sua atividade ocupacional, possuindo condições desfavoráveis de trabalho, as quais apresentam reflexos nas suas condições de saúde (AGUIAR et al., 2009).

O estudo teve como ponto de partida as seguintes questões orientadoras: Como as mulheres feirantes que atuam na feira livre do Tomba em Feira de Santana - BA percebem suas condições de trabalho? Como as mulheres feirantes concebem o seu processo saúde-doença? A pesquisa se justifica, tendo em vista que mesmo com a importância histórica, social e cultural das feiras livres, realizadas em um contexto que envolve inúmeras práticas de cuidado, influenciadas por tradições, crenças e valores partilhados por feirantes e fregueses, trata-se de tema pouco explorado no universo local.

Este estudo tem como objetivo geral compreender as concepções de mulheres feirantes que atuam na feira livre do Tomba em Feira de Santana - BA sobre o processo saúde-doença, tomando como referência as suas condições de trabalho. E como objetivos específicos: identificar as características sociodemográficas de mulheres feirantes e as condições de trabalho na feira livre, descrever as concepções de mulheres feirantes sobre o processo saúde/doença e analisar as diferentes condições de trabalho da mulher feirante e sua repercussão na saúde/doença.

METODOLOGIA

A pesquisa narrativa foi desenvolvida na abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, utilizando-se dados primários. O campo empírico foi a feira do Tomba, situada no município de Feira de Santana – BA.

Foram participantes mulheres feirantes, maiores de 18 anos de idade, atuantes na feira do Tomba há pelo menos um ano. As mulheres foram convidadas a participar da pesquisa mediante a apresentação do tema e dos objetivos, explicitando-se a importância da participação e da contribuição de suas experiências para a produção de conhecimento. A coleta de dados ocorreu no período de 25 de maio a 01 de julho de 2018.

Optou-se pela entrevista narrativa, desenvolvida por Fritz Schütze, a qual direciona as análises para estruturas processuais do curso da vida e para os elementos centrais que vão moldar as biografias, sendo relevantes para a compreensão dos papéis e posições ocupados pelos indivíduos na estrutura social. Antecedente à entrevista com os participantes, foi lhes ofertado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual esclarece as principais dúvidas e visa garantir os direitos dos participantes. Os possíveis riscos estavam relacionados ao desconforto diante das perguntas realizadas, ao se evocar lembranças de momentos desconfortáveis em relação ao processo saúde/doença das mesmas. Dentre os benefícios, encontram-se à contribuição para melhorar o conhecimento acerca do tema, bem como a identificação das condições de trabalho que as feirantes estão inseridas, e o seu modo de pensar sobre saúde e doença. Assim, tomou-se como referência os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, conforme preconizado pela Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2012).

A análise das narrativas teve como referência o modelo proposto por Schütze (1992), requerendo atenção ao material obtido, o qual classifica como indexado (cenário, situações, ações) e não indexado (valores, juízo, conhecimento), ao ordenamento das experiências vividas pelas entrevistadas individualmente, bem como o agrupamento das narrativas, associando os elementos comuns relatados, ao fim, comparou-se as trajetórias das participantes. Após a transcrição completa da entrevista, os passos da análise incluíram: a análise formal do texto; descrição estrutural do conteúdo; abstração analítica, podendo assim passar para a análise do conhecimento, a comparação contrastiva e, por último, a construção de um modelo teórico (apenas esboçado), moldando dessa forma, a trajetória biográfica, caracterizada pela experiência de vida de determinados indivíduos, como por exemplo, das mulheres feirantes (Jovchelovitch; Bauer, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa seis mulheres feirantes, com idades entre 27 e 64 anos, com uma média de 45,3 anos. Em relação à raça/cor, cinco se autodeclararam negras e uma autodeclarou-se branca; quanto ao estado civil, duas eram casadas, duas solteiras, uma em união estável e uma viúva. A escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a ensino médio completo.

Para conhecer melhor a mulher feirante e compreender suas condições de trabalho e suas concepções sobre saúde/doença, a partir das transcrições das entrevistas realizadas, foram ordenadas as falas, com base nas narrativas e abrangendo os componentes indexados: quem fez?, o que fez?, quando?, onde? e por quê?, percebendo-se uma sequência dos acontecimentos. Isso permitiu traçar o percurso individual relacionado ao trabalho de cada uma e o enredo de cada história vivenciada.

As narrativas foram apresentadas em termos de **“Proposições indexadas: trajetória dos acontecimentos”** e **“Proposições não indexadas: observações sobre os acontecimentos”**. O primeiro diz respeito à dimensão descritiva, isto é, os sentimentos, as experiências e o modo como estas mulheres agem perante determinado evento e como

expressam valores relacionados a ele. O segundo abrange a dimensão argumentativa, evidenciando o modo como as mulheres refletem e opinam sobre diferentes acontecimentos do cotidiano de trabalho e sobre o processo saúde/doença. Ao final, foram ordenados e discutidos os elementos dos enredos das narrativas de cada mulher, com o objetivo de analisar as concepções que cada uma possuía e suas similaridades.

A partir disso, foi possível apreender o que elas entendiam sobre saúde, estando relacionado principalmente a ausência de dores, ao controle da alimentação e a realização de exames como manutenção da saúde. Já a concepção de doença, mostrou-se estar relacionada principalmente a capacidade ou não de sentir útil e de poder exercer a função laboral na feira e nas atividades domésticas. As participantes relacionam o ser/estar saudável à capacidade de trabalhar na feira, procurando obter lucro, com o objetivo de garantir o sustento da família, expressando a forte influência capitalista no contexto informal. Em relação à manutenção da saúde, elas perpassam pelo subsistema profissional de cuidados à saúde, tanto no serviço público quanto no serviço privado, quando o primeiro se mostra de difícil acesso.

Apesar de relatarem sobre sua longa jornada de trabalho na feira livre, as narrativas não expuseram a ocorrência de duplas ou triplas jornadas. As participantes concentraram-se em relatar sobre como as condições de trabalho influenciavam em sua saúde, o modo como estas pensavam acerca de saúde e sobre doença e o que a feira livre apresentava em relação à iluminação, ventilação, limpeza e espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres feirantes demonstram ter conhecimento sobre saúde/doença e expressam opinião sobre as condições de trabalho em que estão inseridas, abrangendo os elementos: ventilação, limpeza, espaço, e iluminação. As experiências narradas por estas apontam aspectos comuns e coletivos, mostrando similaridades nas condições de trabalho e nas concepções sobre saúde/doença, principalmente nos aspectos negativos. As mulheres ainda que tenham jornada cansativa de trabalho, procuram não se ausentar na barraca mesmo quando se encontram adoecidas. Constata-se que as concepções de saúde/doença nas narrativas das mulheres feirantes resultam de diferentes influências socioculturais, sobretudo, das condições de trabalho em que estas estão inseridas, visto que estas estão intimamente correlacionadas.

Novas pesquisas enfocando as questões de gênero e sobre as condições de trabalho, concepções sobre saúde/doença de feirantes são importantes contribuições para a sociedade, principalmente no que diz respeito às mulheres, pois se tem a oportunidade de conhecer as concepções, as demandas, e os trajetos que elas percorrerem para se manterem saudáveis e melhorar sua qualidade de vida e de trabalho. Conhecer as perspectivas das mulheres feirantes presentes em suas narrativas acerca da temática pode favorecer a compreensão pelos profissionais de saúde, propiciando a troca de conhecimento, a percepção de crenças, valores e saberes que exercem influência no autocuidado da feirante podendo impactar, principalmente, nas práticas dos profissionais de enfermagem, de modo a garantir atenção de qualidade à saúde da feirante enquanto mulher trabalhadora.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. G. G. et al. **Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana-BA**. 2009. 48 f. (Projeto de Pesquisa)–Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.

AQUINO, S. F. Mulher e trabalho informal. In: Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte, 2, 2010, Belém, PA. **Anais...** Belém: Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/12*, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. 2000. Narrative interviewing [online]. *LSE Research Online*, London. Homepage: <<http://eprints.lse.ac.uk/2633>>.

SCHÜTZE, F. 1992. Pressure and guilt: war experiences of a young german soldier and their biographical implications. *International Sociology*, Barcelona, v. 7, n. 2, p. 187-208.